

# O COTIDIANO EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA: REFLEXÕES A PARTIR DAS CONTRADIÇÕES

## DAILY LIFE IN A SPORTS INITIATION PROJECT: REFLECTIONS BASED ON CONTRADICTIONS

Carlos Augusto Magalhães Júnior 1

**Resumo:** O projeto de extensão Patronos: Escola de Esportes, desenvolvido pelo IFMG em parceria com o Patronato São Luiz, promoveu a iniciação esportiva de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Ao longo de sua execução, evidenciaram-se desafios como a influência do esporte de alto rendimento e da Indústria Cultural, que levaram os alunos a reproduzirem uma visão restrita do esporte, centrada em modalidades como o futsal, e a demonstrarem competitividade excessiva. A confusão entre o projeto e as aulas de Educação Física escolar também reforçou expectativas equivocadas. Apesar disso, o projeto destacou a importância do esporte como ferramenta de formação humana e crítica, abordando temas como racismo, gênero e inclusão. A mediação dos professores mostrou-se essencial para promover reflexões sobre valores como respeito e cooperação, contrapondo-se ao consumo irrefletido da Indústria Cultural. O relato reforça a necessidade de processos educativos que transformem as contradições do esporte em oportunidades de aprendizado e crescimento coletivo.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva. Competitividade. Indústria Cultural. Mediação pedagógica. Inclusão social.

**Abstract:** The extension project Patronos: Escola de Esportes, developed by IFMG in partnership with Patronato São Luiz, promoted sports initiation for children and adolescents in socially vulnerable situations. Throughout its implementation, challenges such as the influence of high-performance sports and the Culture Industry became evident, leading students to reproduce a narrow view of sports, focused on modalities like futsal, and to demonstrate excessive competitiveness. The confusion between the project and regular Physical Education classes also reinforced misguided expectations. Despite this, the project highlighted the importance of sports as a tool for human and critical formation, addressing themes such as racism, gender, and inclusion. The mediation of teachers proved essential to promote reflections on values like respect and cooperation, countering the uncritical consumption of the Culture Industry. The report emphasizes the need for educational processes that transform the contradictions of sports into opportunities for learning and collective growth.

**Keywords:** Sports initiation. Competitiveness. Culture Industry. Pedagogical mediation. Social inclusion.

1 Professor do IF Sudeste MG Campus Bom Sucesso, Doutorando em educação pela Universidade Federal de Lavras, carlos.junior@ifsudestemg.edu.br, : <http://lattes.cnpq.br/6247920126651966>

# Introdução

Este relato objetiva apresentar o desenvolvimento do projeto de extensão Patronos: Escola de Esportes, uma iniciativa executada no âmbito do Programa Institucional de Esporte e Lazer (PIEL) do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). O projeto buscou trabalhar a iniciação esportiva com crianças e adolescentes atendidos pelo Patronato São Luiz(PSL), uma instituição filantrópica localizada em Formiga-MG, que atua no acolhimento de jovens em situação de vulnerabilidade social. O PIEL, por sua vez, é um programa criado pelo IFMG com o intuito de fortalecer as ações de esporte e lazer na instituição, promovendo práticas que integrem ensino, pesquisa e extensão.

O PSL, fundado em 1942, é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida como Utilidade Pública Federal que tem como missão oferecer assistência integral a crianças e adolescentes, O espaço conta com uma estrutura que inclui salas de aula, campo de futebol, sala de informática e tatame para práticas de lutas.

A proximidade geográfica entre o PSL e o IFMG Campus Formiga favorece uma parceria entre as instituições, principalmente no uso de espaços físicos para aulas práticas de Educação Física do IFMG. No entanto, o diálogo entre as duas organizações ainda é incipiente, considerando o potencial de colaboração em projetos que integrem esporte, educação e inclusão social. É nesse contexto que surge o projeto Patronos: Escola de Esportes.

Como apontam D'Ascenzi et al. (2022), a pandemia de COVID-19 acentuou a redução na prática de atividades físicas entre jovens, acompanhada por um aumento significativo no tempo de exposição às telas. No entanto, os autores destacam que a participação em práticas esportivas está associada a benefícios como melhoria da saúde cardiovascular, aumento da força muscular, maior consumo de energia e adoção de hábitos saudáveis. Além disso, estudos recentes têm demonstrado a eficácia da atividade física como alternativa complementar ao tratamento de doenças mentais, com resultados positivos em comparação a grupos de controle (Recchia et al., 2023).

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, é durante a infância que ocorre uma evolução significativa no repertório motor, facilitando a aquisição de habilidades cada vez mais complexas e a compreensão das regras dos esportes (Ré, 2001, citado por Bilibio et al., 2023). Além disso, os esportes coletivos, em particular, carregam consigo um caráter educativo intrínseco, uma vez que estimulam o autodesenvolvimento, a cooperação e a competitividade saudável (Junior et al., 2023). Como destaca Nazareth (2022), a prática esportiva envolve uma relação agonística que incentiva a busca pela excelência e a tomada de consciência sobre o próprio desenvolvimento, aspectos que contribuem para a formação de valores e a construção da identidade.

Para além dos benefícios individuais, a iniciação esportiva também pode ter um impacto significativo no contexto social e comunitário. Como afirmam Silva e Ehrenberg (2017), a participação em atividades esportivas está correlacionada com melhorias no desempenho escolar, autoconhecimento, otimismo e relações interpessoais.

Nesse sentido, o projeto Patronos: Escola de Esportes buscou implementar através de dois encontros semanais, atividades de iniciação esportiva para as crianças e adolescentes atendidos pelo Patronato São Luiz, no período de abril a novembro de 2023. O projeto foi desenvolvido por meio de atividades planejadas e avaliadas sistematicamente, com o apoio de um diário de campo que registrava aspectos como planejamento, execução, falas e fatos relevantes ocorridos durante as atividades (Gachet et al., 2017).

Como aponta Silva (2022), projetos que integram instituições de ensino e comunidades locais têm o potencial de fortalecer a luta por direitos e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O

projeto Patronos surge, portanto, como uma iniciativa que busca não apenas promover a iniciação esportiva, mas também fomentar o diálogo entre o IFMG e a comunidade do Patronato São Luiz, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

## Desenvolvimento

Tendo como base os registros dos diários de campo e realizando uma releitura crítica dos mesmos, passamos agora a descrever, de forma ensaística, aspectos recorrentes que se destacaram ao longo do desenvolvimento do projeto.

Desde o início, o projeto foi apresentado aos gestores do espaço como uma iniciativa voltada à iniciação esportiva das crianças. No entanto, provavelmente influenciados pelo fato de o professor responsável lecionar aulas de Educação Física no mesmo espaço, em outro turno, para alunos do IFMG, os gestores e demais servidores passaram a se referir aos encontros do projeto como a “hora da Educação Física”. Essa nomenclatura foi assimilada pelos próprios alunos, que passaram a entender os momentos do projeto como aulas regulares de Educação Física Escola (EFE).

A princípio, essa confusão pode parecer irrelevante, mas uma análise mais aprofundada revela consequências significativas. Embora a EFE aborde uma infinidade de conteúdos, o cenário predominante na maioria das escolas brasileiras é marcado pela redução das aulas a poucas modalidades esportivas, frequentemente limitadas ao futsal (Santos, Souza e Oliveira, 2020). Nesse contexto, a associação entre o projeto e as aulas de EFE gerou expectativas equivocadas entre os alunos, resultando em um efeito mais prejudicial do que benéfico.

Já no primeiro encontro, observamos uma demanda excessiva pela prática do futsal, pedidos que se repetiram ao longo de todo o desenvolvimento do projeto. Em uma dessas ocasiões, quando o conteúdo proposto era o futebol americano, um dos alunos, ao visualizar a camisa do professor (que era da modalidade) e questionar se esse seria o tema abordado, respondeu com desinteresse ao receber uma resposta positiva, afirmando que o jogo era “chato”. No entanto, de forma curiosa, os demais colegas rebateram sua fala, lembrando que já haviam praticado a modalidade em outro encontro e que a atividade havia sido interessante.

Esse episódio sinaliza duas questões importantes. A primeira é a resistência inicial dos alunos a vivenciar novos conteúdos, muitas vezes rejeitando atividades consideradas “diferentes” e priorizando aquelas com as quais já se sentem familiarizados. A segunda, evidenciada pela reação dos demais alunos, é que, quando têm a oportunidade de experimentar novas práticas, as percepções podem mudar significativamente. Tal fato reforça a importância do papel do professor como detentor de autoridade pedagógica, ou seja, como aquele responsável por selecionar, organizar e tematizar os saberes de sua área de conhecimento, garantindo que os alunos tenham acesso a uma diversidade de experiências formativas.

Em outra situação, essa questão torna-se ainda mais evidente. Trata-se de um encontro em que o objetivo era trabalhar movimentos básicos do badminton.

Inicialmente, como de costume, houve resistência por parte da maioria dos alunos. No entanto, à medida que a atividade se desenvolvia, a dinâmica passou a ser bem recebida pelo grupo. Esse episódio sinaliza uma questão interessante: a aceitação de uma atividade pelos alunos está frequentemente relacionada à sua capacidade de executá-la com sucesso. Como registrado repetidamente no diário de campo, os alunos demonstravam uma sensação de satisfação sempre que dominavam um novo movimento. Contudo, essa aceitação não se estendia à repetição desses movimentos com o intuito de aprimoramento técnico, o que gerava resistência.

Ao olharmos para o contexto social mais amplo, percebemos uma condição geral de déficit de atenção, como proposto por Türccke (2010) em “*Sociedade Excitada: Filosofia da Sensação*”, na qual a lógica do consumo irrefreado de estímulos audiovisuais dificulta a concentração em atividades que não

oferecem recompensas imediatas. Esse fenômeno reflete-se até mesmo nas atividades mais demandadas pelos alunos, como o futebol ou futsal. Em um dos encontros, por exemplo, quando as propostas giravam em torno do futsal, os alunos rejeitaram os exercícios de fundamentos, insistindo em reduzir a aula ao jogo em si. Essa resistência a atividades que não proporcionam prazer imediato parece estar diretamente relacionada à influência da Indústria Cultural (IC) na forma como os alunos compreendem e vivenciam o esporte, priorizando a espetacularização e o entretenimento em detrimento do aprendizado técnico e da formação integral.

Outro aspecto recorrente nos encontros era a constante menção ao esporte de alto rendimento, especialmente por meio de símbolos vinculados à IC. O futebol, como o esporte mais difundido pela mídia brasileira e aquele que gera maior consumo de produtos relacionados, era o principal representante dessas referências. Camisas de times, gestos de comemoração de jogadores famosos e até mesmo comentários sobre partidas televisivas eram elementos que permeavam as conversas e as expectativas dos alunos durante os encontros.

Em um dos encontros, por exemplo, um dos professores utilizava uma camisa da seleção alemã de futebol. Imediatamente, um dos alunos associou o episódio à derrota do Brasil por 7 a 1 para a Alemanha, ocorrida na Copa do Mundo de 2014. Curiosamente, a maioria dos alunos do projeto, devido à idade, ou não era nascida ou era muito jovem na época desse evento. No entanto, o fato de esse episódio, exaustivamente lembrado e reproduzido pela mídia, permanecer vivo no imaginário nacional, mesmo entre aqueles que não o presenciaram, revela o poder da IC em construir e perpetuar narrativas coletivas. Um indicativo claro disso é a expressão popular “*todo dia um 7 a 1 diferente*”, que se tornou uma fala comum no repertório nacional, simbolizando fracassos e frustrações em diversos contextos.

Essas referências ao futebol como esporte de alto rendimento também se manifestavam de outras formas, muitas vezes relacionadas às preferências clubísticas dos professores e alunos. O primeiro momento em que isso ocorreu foi quando um dos alunos perguntou aos professores para quais times eles torciam. Diante das respostas

— Atlético e Cruzeiro —, houve um burburinho entre os alunos, que começaram a comparar e medir forças entre os diferentes times de suas preferências. Episódios semelhantes repetiram-se em encontros realizados após jogos importantes do futebol. Em um desses dias, por exemplo, após a eliminação do Atlético na Copa do Brasil, alguns alunos brincaram com o professor, o que desencadeou mais uma vez um debate acalorado sobre as duas maiores equipes de Minas Gerais (MG). Essas situações ilustram como o futebol, além de ser um esporte, funciona como um elemento de identidade e socialização, capaz de gerar conexões e rivalidades que transcendem o âmbito esportivo.

A rivalidade entre as duas equipes reapareceu em outro momento dos encontros, desta vez de forma ainda mais específica e carregada de significados. Durante a execução de uma atividade, enquanto os alunos se organizavam em fila, duas alunas começaram a cantar uma música proveniente da maior torcida organizada do Atlético. O trecho entoado por elas dizia: “*Oxo, oxo, os Maria é tudo frouxo*”. Contraditoriamente, uma música que reduz o rival à condição feminina, associada a uma ideia de inferioridade, era cantada justamente por meninas. Esse fato evidencia a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as formas de torcer que permeiam o imaginário esportivo e como elas podem reproduzir estereótipos de gênero.

Na mesma ocasião, as alunas reproduziram um gesto característico da torcida organizada em questão, que faz alusão à união dessa torcida com outras de times diferentes. No entanto, essa união, frequentemente, está associada a atos de violência,

transformando-se em verdadeiras guerras de facções travestidas de torcidas. Esse aspecto também merece uma reflexão mais aprofundada, uma vez que revela como a cultura das torcidas organizadas pode perpetuar comportamentos agressivos e excludentes, mesmo em contextos aparentemente lúdicos, como o de um projeto de iniciação esportiva.

Embora a predominância das referências fosse a camisas, gestos e falas relacionadas aos times de MG, em alguns momentos essa dinâmica se modificava. Em um dos encontros, por exemplo, durante uma

atividade baseada na estrutura do futebol, mas em que os alunos iam sendo “eliminados” até restar um único vencedor, dois alunos acabaram como finalistas. Devido à diferença técnica entre eles, os demais participantes compararam o confronto a um Palmeiras x Vasco, relacionando-o ao momento vivido pelas duas equipes na temporada futebolística.

Em outras ocasiões, quando o assunto sobre os times preferidos dos alunos surgiu, também apareceram referências a clubes de outros estados. O Palmeiras, já mencionado anteriormente, foi um deles, trazendo à tona o bordão “O Palmeiras não tem mundial”, bastante comum no cotidiano dos torcedores. Outro time citado foi o Flamengo, o que não causa tanta estranheza, considerando que a equipe carioca possui uma grande torcida em MG. No entanto, um terceiro time mencionado despertou surpresa tanto nos alunos quanto nos professores: o Grêmio. Um dos alunos afirmou ser torcedor da equipe gaúcha e demonstrou estar bastante atualizado sobre as notícias do time. Em um dos encontros, inclusive, ele apareceu usando uma camisa do tricolor gaúcho, reforçando sua identificação com o clube.

Assim como times de outras regiões do Brasil, clubes estrangeiros também faziam parte do repertório dos alunos. Em uma ocasião um aluno apareceu com uma camisa do Liverpool, da Inglaterra. Em outro momento, durante um encontro, um aluno, ao ver um colega executar um carrinho em outro, brincou: “Olha aí o Sérgio Ramos”, referindo-se ao famoso defensor espanhol. Esses episódios evidenciam que o futebol internacional também ocupa um lugar significativo no imaginário dos alunos.

Essa presença pode ser explicada, em grande parte, pela ampla cobertura dos campeonatos internacionais nos diversos aparatos de streaming, que tornam esses times e jogadores acessíveis e familiares mesmo para um público distante geograficamente. Assim, o futebol internacional não apenas complementa, mas também amplia o repertório esportivo dos alunos, integrando-se às suas referências culturais e esportivas.

Nesse sentido, temas que ganham destaque no cenário esportivo internacional reverberam diretamente nos encontros do projeto. O mais evidente deles, sem dúvida, são os casos de racismo e as reações a ele, vividos pelo brasileiro Vinicius Júnior, atacante do Real Madrid da Espanha. Em pelo menos dois episódios ocorridos durante as aulas, essa questão emergiu de forma clara.

No primeiro, um dos professores usava uma camisa do Atlético de Madrid, rival do Real Madrid e cuja torcida foi responsável por atos de racismo contra Vinicius Júnior. Um dos alunos, então, questionou o professor sobre o uso de uma “camisa de um time racista”. O professor respondeu argumentando que apenas uma parte da torcida havia cometido tais atos, ressaltando a importância de evitar generalizações.

Em outra situação, o mesmo professor usava uma camisa com a frase “fogo nos racistas”, e o aluno imediatamente associou a mensagem aos atos de resistência ao racismo protagonizados por Vinicius Júnior. Esses episódios ilustram como questões sociais e políticas, como o combate ao racismo, permeiam o universo esportivo e se refletem nas interações cotidianas, mesmo em um contexto de iniciação esportiva.

Embora o futebol seja o esporte que mais aparece associado a produtos da IC, ele não é o único. Em um dos encontros, cujo tema era o futebol americano, uma aluna questionou aos professores se o esporte era praticado por mulheres, uma vez que, em filmes e séries, ela só via homens jogando. Essa pergunta levanta dois pontos importantes para reflexão: o primeiro diz respeito à influência dos Estados Unidos, país que domina o mercado de filmes e séries, na disseminação de referências culturais e esportivas. Essa influência foi reforçada por outro aluno, que também afirmou conhecer o futebol americano principalmente por meio de produtos audiovisuais.

O segundo ponto envolve a questão de gênero no futebol americano. Apesar de ser altamente popular nos Estados Unidos, o esporte é predominantemente masculino. Entre 2009 e 2013, existiu uma liga feminina na qual as jogadoras eram obrigadas a jogar de lingerie, com o objetivo de “agradar” ao público masculino. Essa prática evidencia o caráter sexista e misógino que permeia o esporte, reforçando estereótipos de gênero e limitando a participação feminina em condições de igualdade.

Outros meios audiovisuais também foram referenciados durante os encontros, com dois episódios

chamando particularmente a atenção dos professores. O primeiro ocorreu quando um aluno, ao executar um golpe sozinho, afirmou estar imitando o personagem Noob Saibot, da famosa franquia de jogos de luta Mortal Kombat. O segundo episódio envolveu a plataforma de vídeos Tik Tok. Em um mesmo encontro, os alunos sugeriram gravar um vídeo para a plataforma, argumentando que isso lhes permitiria “ganhar likes”. Além disso, tentaram realizar uma “pegadinha” com os professores, inspirada em conteúdos populares da mesma plataforma. Essas situações evidenciam como o *TikTok* e outras mídias digitais não apenas permeiam o cotidiano dos alunos, mas também moldam suas interações e expectativas, inclusive em atividades que deveriam ser voltadas para a prática esportiva.

Outro ponto que chamou atenção pela recorrência nos diários de campo foi o excesso de competitividade que os alunos frequentemente demonstravam durante as aulas, mesmo que esse não fosse o objetivo central dos encontros. É provável que, ao associar as atividades do projeto às aulas de EFE de suas escolas, os alunos tenham reproduzido características vivenciadas nesse outro espaço, sendo a competitividade uma das mais marcantes.

Além disso, ao considerarmos o formato do esporte de alto rendimento, amplamente difundido pela IC e presente no imaginário dos alunos, esse fator ganha ainda mais relevância. A valorização excessiva da competição, da vitória e do desempenho individual, típica do esporte de alto rendimento, parece influenciar a forma como os alunos se engajam nas atividades, muitas vezes priorizando o resultado em detrimento do processo de aprendizado e da diversão.

Nesse sentido, um tema que surgiu de forma recorrente nos encontros eram as reclamações sobre o desequilíbrio das equipes, especialmente durante a parte final das atividades, quando ocorriam disputas coletivas. Esse fenômeno já pôde ser observado no segundo encontro, quando um aluno foi rejeitado por outro durante a formação de times. Esses atritos muitas vezes eram agravados pela amplitude da faixa etária dos participantes, o que gerava uma discrepância significativa de idade, habilidades e interesses entre os alunos.

Várias estratégias foram adotadas pelos professores para tentar equilibrar as equipes, como a divisão por habilidades ou a própria escolha dos alunos. No entanto, mesmo com essas tentativas, as reclamações persistiam. Um exemplo disso ocorreu durante uma atividade de handebol, em que os alunos foram responsáveis por dividir os times, mas ainda assim houve protestos sobre a falta de equilíbrio. Com o passar do tempo, essas questões se intensificaram, resultando em situações em que apenas os alunos mais velhos participavam ativamente das brincadeiras ou dominavam o jogo, enquanto os mais novos ficavam à margem.

Um fator que pode ter contribuído para a competitividade dos alunos é a relação que eles estabeleciam com outra atividade oferecida no Patronato: as aulas de jiu-jitsu. Em uma das ocasiões, essa conexão ficou evidente quando um dos alunos passou a aula inteira usando uma medalha conquistada por um colega em um campeonato realizado no fim de semana, em outra cidade. Além disso, o aluno fez questão de destacar que havia ficado em primeiro lugar na competição em que participou. Esse episódio ilustra como a cultura competitiva das aulas de jiu-jitsu, marcada por disputas e premiações, pode influenciar o comportamento dos alunos durante as atividades do projeto, reforçando a valorização da vitória e do desempenho individual.

Outras situações, originadas de atividades realizadas em outros horários, também geravam conflitos que reverberavam durante os encontros. Um exemplo ocorreu quando, antes do início de uma aula, um aluno chegou chorando e nervoso por ter perdido em uma brincadeira de futebol realizada anteriormente. Um dos professores interveio, conversando com o aluno e tentando explicar que derrotas fazem parte das atividades esportivas. Para ilustrar essa ideia, o professor compartilhou que seu time também havia perdido no fim de semana. Essa abordagem pareceu acalmar o aluno, que, em seguida, participou das atividades propostas. Esse episódio demonstra como experiências externas ao projeto podem afetar o estado emocional dos alunos e, ao mesmo tempo, como a mediação dos professores pode ajudar a lidar com essas situações, promovendo uma reflexão sobre a natureza do esporte e a importância de lidar com frustrações. Um dos episódios que mais chamou a atenção, no que diz respeito ao excesso de

competitividade, ocorreu durante a parte final de um encontro, quando os alunos jogavam futsal. Durante o jogo, houve alguns lances um pouco mais violentos, e, em um determinado momento, após um aluno mais novo não compreender de que lado seria marcada uma falta, uma aluna mais velha, demonstrando frustração, chutou a bola com raiva em sua direção, atingindo-o no rosto. Além disso, dois outros alunos, que já haviam tido uma discussão anteriormente em uma aula de futebol, envolveram-se em uma nova briga devido a uma entrada mais agressiva. Diante desses incidentes, a atividade foi interrompida, e decidiu-se realizar uma intervenção no próximo encontro para refletir com os alunos sobre a importância do respeito, do *fair play* e do controle emocional durante as práticas esportivas.

Um fato curioso observado durante o projeto foi a utilização da competitividade de forma positiva em determinadas atividades, especialmente aquelas que envolviam desafios individuais. Nessas situações, os alunos demonstravam grande dedicação, motivados pela possibilidade de superar a si mesmos e aos colegas. Essa dinâmica gerava um engajamento significativo, com os participantes investindo muita energia na execução das tarefas.

No entanto, essa dedicação também revela uma contradição: o esforço dos alunos parecia estar mais voltado para superar o outro do que para realizar junto com o outro. Essa abordagem, embora possa trazer resultados imediatos em termos de desempenho, reflete uma visão individualista e competitiva do esporte, distanciando-se de valores como cooperação, solidariedade e trabalho em equipe. Essa tensão entre a motivação individual e a construção coletiva parece ser um desafio central para projetos que buscam utilizar o esporte como ferramenta de formação humana e crítica.

## Considerações finais

A execução do projeto evidenciou a forte influência do esporte de alto rendimento, especialmente do futebol, no imaginário e nas práticas dos alunos. Essa influência, mediada pela IC, manifestou-se não apenas nas preferências esportivas dos participantes, mas também em suas atitudes, gestos e interações durante as atividades. Como discutido ao longo do relato, o esporte, enquanto fenômeno social, carrega consigo contradições que se refletem nos espaços educativos, exigindo uma postura crítica e reflexiva por parte dos educadores.

Um dos aspectos mais desafiadores foi a competitividade excessiva demonstrada pelos alunos, que muitas vezes reproduziram a lógica do esporte de alto rendimento, priorizando a vitória e o desempenho individual em detrimento do aprendizado coletivo e da formação integral. Essa dinâmica, embora não intencionalmente incentivada pelas propostas do projeto, revela como a cultura esportiva hegemônica pode influenciar negativamente as relações entre os participantes, especialmente em contextos marcados por diferenças de idade, habilidades e interesses.

Nesse sentido, o projeto destacou a importância de se pensar o esporte não apenas como uma prática técnica ou competitiva, mas como uma ferramenta de formação humana e crítica. Como apontam Vaz e Bassani (2013), é fundamental que os processos educativos em Educação Física e esporte contrapõem-se ao consumo irrefletido dos produtos da IC, promovendo uma reflexão sobre os valores e as contradições inerentes ao fenômeno esportivo.

Por fim, é importante ressaltar que este relato não busca apresentar o esporte ou o projeto como soluções universais para os desafios educacionais e sociais. Pelo contrário, o objetivo é evidenciar as complexidades e contradições presentes no dia a dia do projeto, destacando a necessidade de um trabalho contínuo de autorreflexão e mediação crítica. A construção de relações mais humanas e solidárias, como propõe Albino (2023), depende justamente da capacidade de reconhecer e problematizar essas contradições, transformando-as em oportunidades de aprendizado e crescimento coletivo.

## Referências

Albino, B.S. Das fissuras entre ser e dever ser: Auto-Reflexões de uma professora de Educação Física. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.39|

Bilbio,H.H., Cheuczuk,F., Costa,V.O. Desempenho motor de crianças praticantes de atividades esportivas. Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 3, p. 293-304, jul./set.. 2017. ISSN: 1980-9030

D'Ascenzi,F., et al. Cardiac screening prior to return to play after SARS-CoV-2 infection: focus on the child and adolescent athlete: A Clinical Consensus Statement of the Task Force for Childhood Healthof the European Association of Preventive Cardiology. European Journal of Preventive Cardiology (2022) 29, 2120–2124

Gachet, E; Leonardi, T. J.; Prodócimo, E. Influência de uma proposta de Futsal na manifestação de violência entre crianças. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 17, n. 2, p. 53-67, 2017. DOI: 10.5628/RPCD.17.02.53

Júnior, E. G., Furtado, R.S., Borges, C. N.F. PEDAGOGIA DO ESPORTE: INDICATIVOS PARA A PRÁTICA DE ENSINO DO FUTSAL.Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 27, e14100, p. 1-18, 2023 | ISSN 2178-5945

Nazareth, E. F. A construção social do corpo e de si mesmo nos esportes coletivos. PLURAL, Revista do Programa de Pós -Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.29.2, jul./dez., 2022, p.165-187

Rechhia,F. Joshua et al. Physical Activity Interventions to alleviate depressive symptoms in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. Jama Pediatrics, Publishd online January 2023

Ré, Alessandro H. Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. Motricidade, Santa Maria da Feira, v. 7, n. 3,2011.

Santos, W.; Souza, J. F.; Oliveira, A. A. B. ."A Hegemonia do Futsal nas Aulas de Educação Física Escolar: reflexões a partir da prática pedagógica."Movimento, v. 26, e26025.2020

Türcke, Christoph. Sociedade Excitada: Filosofia da Sensação. Tradução de Antonio Sidekum. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

Vaz, A. F. ; Bassanil, J. J. Esporte, sociedade, educação: megaeventos esportivos e educação física escolar. Impulso, Piracicaba, v. 23, n. 56, p. 87-98,jan./abr. 2013

Recebido em 24 de fevereiro de 2025

Aceito em 06 de abril de 2026